

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elio Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luís Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnier Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloí Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-467-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679210209>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkuklós Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, comprehende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Editora Atena nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada ‘Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar’ em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra comprehende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CONFLITOS NA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sophia Trompczynski Hofmeister
André Luiz Fonseca Dias Paes
Chayane Karol Cavalheiro
Gabriella Giandotti Gomar
Giovana Ferreira Fangueiro
Karyne Macagnan Tramujas da Silva
Luana Cristina Fett Pugsley
Maria Fernanda de Miranda Perche
Nicole Kovalhuk Borini
Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii
Raphael Bernardo Neto
Rogerio Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102091>

CAPÍTULO 2.....6

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A FORMAÇÃO DO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Luciani Pereira Rodrigues
Marianne Bianca de Almeida Rodrigues
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102092>

CAPÍTULO 3.....10

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE MEDICINA E ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO SIGNIFICATIVO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA DE ESTUDANTES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Giovana Lais Penha
Gustavo Henrique Fernandes Avelino
Kelly Jacqueline Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102093>

CAPÍTULO 4.....22

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA MEDICINA COMO PILAR FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Daniel Pereira
Isaac Badawi Uriel Mujahed
Sergio Luiz Sprengel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102094>

CAPÍTULO 5.....28

A SAÚDE MENTAL ENTRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE

ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA INTA, UNINTA

Fernanda Mesquita Magalhães
Bárbara Timbó Cid
Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva
Eduarda Bandeira Mascarenhas
Bárbara Prado de Albuquerque
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite
Lia Portella Machado
Josiel Fernandes Moreira
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Victor Matheus Gouveia Nogueira
Jean Linhares de Lima
Ana Neiline Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102095>

CAPÍTULO 6.....32

ATIVIDADE LÚDICA REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM DA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: UMA INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DE ENSINO-COMUNIDADE

Fernando Minari Sassi
Alice Castro Alves Ferreira
Filipe Augusto Shimano Nazário
Isabela Hodecker da Silveira
Isadora Laise Pereira
Lívia Assunção Davet
Gregory Henrique Savaris
Dylan Guilherme Souza Ribeiro
Adriana Cristina Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102096>

CAPÍTULO 7.....43

COMO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SE ORGANIZA PARA ATRAIR O HOMEM AO SERVIÇO DE SAÚDE?

João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102097>

CAPÍTULO 8.....49

CONHECIMENTO E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Alexandre Miguel Cecim Coelho
Laryssa Lima de Santa Rita
Mariana Brito Cardoso
Brenda Nazaré Gomes Andriolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102098>

CAPÍTULO 9.....67

CONSUMO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO (RITALINA®) NO MELHORAMENTO

DO DESEMPENHO COGNITIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jeniffer Martins da Silva

Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102099>

CAPÍTULO 10.....83

DEBRIEFING: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E MELHORA CONTÍNUA NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Michelle Zampieri Ipolito

Yuri Gustavo de Sousa Barbalho

Daniel Perdigão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020910>

CAPÍTULO 11.....93

DECISÕES JUDICIAIS RELACIONADAS AO SUS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA (TJ- BA): AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Mariana da Silva Deutti Ferreira

Iraílides Andrade Juliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020911>

CAPÍTULO 12.....111

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A AUTOESTIMA COMO TEMA PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CURITIBA – PR

Giovanna Gadelha Pereira

Kaile Lorena Kitani

Lorena Helbel Leite

Nathalia Sebben

Luiz Antonio Scota

Maria Fernanda Gomes Castelã Ribeiro

Yudi Muraoka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020912>

CAPÍTULO 13.....119

MAQUETE COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZADO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE

Eduarda Trevisan Cerigatto

Ariel Luiz Roecker

Carlos Augusto Spina Stuginski

Miquéias Moreira Correia

Leandro Rozin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020913>

CAPÍTULO 14.....128

MEDIDAS INTERVENCIONISTAS DE REDUÇÃO DE DIFICULDADES ACADÉMICAS DE CRIANÇAS COM TDAH

João Victor Beraldo Negreiros

Esther Piretti Marques Rizzo

Gabriel Rezende Megale Bernardes

Maria Eduarda Ivo dos Santos

Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes

Viviane Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020914>

CAPÍTULO 15.....142

O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA EPILEPSIA: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Stephany Galvão Diniz de Souza

Juliana Freire Caetano de Figueiredo

Luciana Karla Viana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020915>

CAPÍTULO 16.....149

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL: UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DESENVOLVIDO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Fernanda Estevam de Avila

André Luiz Fonseca Dias Paes

Andressa Becker Motta

Andreza Zinher da Silva

Camila Wroniski de Jesus

Leonardo Cordeiro Moura

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Fabiane Frigotto de Barros

Adriana Cristina Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020916>

CAPÍTULO 17.....159

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ariane Cristina de Almeida

Victória Nogueira Bispo

Gabriela Nanes

André Leão

Amanda Martins Ramos

Giovanna Calixto Rossi Marques de Souza

Fernanda Santos Lopes

Mariana de Oliveira Lima

Siderleu Pires Rosa Junior

Tácio Willian Dória Mendes Navarro

Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa

Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020917>

CAPÍTULO 18.....168

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO MULTIDISCIPLINAR
“DIA DO DIABETES” NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA – MG

Larissa Santos Jacovine

Deborah Ferreira Crepalde

Lívia Pereira de Souza

Isabela Ferreira de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020918>

CAPÍTULO 19.....180

TELECONSULTORIA E TELEATENDIMENTO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julia de Colo Lima

Larissa Dill Gazzola

Luiza Ehrat

Maria Carolina Gomes Ogg da Veiga

Vitoria Beatriz Ripoli Meira

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020919>

CAPÍTULO 20.....186

TELEMEDICINA COMO PARTE DA FORMAÇÃO MÉDICA MODERNA

Gabriela Maia Maiolini

Caroline Maria Bonafé

Rafaela Holtz Cristo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....193**ÍNDICE REMISSIVO.....194**

CAPÍTULO 6

ATIVIDADE LÚDICA REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM DA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: UMA INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DE ENSINO-COMUNIDADE

Data de aceite: 01/09/2021

Fernando Minari Sassi

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-3992-939X

<http://lattes.cnpq.br/6489890759711549>

Alice Castro Alves Ferreira

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0003-3031-9752

<http://lattes.cnpq.br/0612351223224230>

Filipe Augusto Shimanoe Nazário

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-9659-8857

<http://lattes.cnpq.br/0504462165793509>

Isabela Hodecker da Silveira

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0003-1414-4518

<http://lattes.cnpq.br/9631972397328753>

Isadora Laise Pereira

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0001-9713-6454

<http://lattes.cnpq.br/4760869622110138>

Lívia Assunção Davet

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-1629-3739

<http://lattes.cnpq.br/5584971475022830>

Gregory Henrique Savaris

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-3469-1968

<http://lattes.cnpq.br/6364169312104619>

Dylan Guilherme Souza Ribeiro

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-6518-5427

<http://lattes.cnpq.br/9142921348910234>

Adriana Cristina Franco

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba-Paraná

ORCID: 0000-0002-3205-1780

<http://lattes.cnpq.br/4956750895513977>

RESUMO: O ensino da saúde para estudantes do ensino básico é desafiador pela sua complexidade e por também impactar diretamente no comportamento das crianças e influenciá-las no seu estilo de vida futuramente (BELO, 2014). Apesar de, na grande maioria das vezes, as informações passadas aos estudantes são de baixa complexidade, elas são a base para a construção de uma vida saudável. Ainda conforme autor supracitado, não são todas as famílias que enxergam o ensino sobre saúde como necessário. Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) já possuía inúmeras menções ao desenvolvimento da saúde no ensino básico. Estes fundamentos teóricos levaram estudantes do curso de Graduação em Medicina e de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe a desenvolverem

uma atividade educativa para alunos de 3^a e 4^a série de uma Escola Municipal de Curitiba – Paraná, visando ensinar, por meio lúdico, sobre prevenção de doenças respiratórias e digestivas. A atividade lúdica abordou, em forma de questionário verdadeiro ou falso, a temática das doenças mais incidentes em ambos os aparelhos. Participaram aproximadamente 60 crianças de duas turmas. O cenário contou com um espaço livre no centro e ao chão permitindo movimentos e interação. Para evidenciar os aspectos relacionados ao tema, as discussões foram permeadas por uma revisão narrativa de literatura da qual foram analisados 28 artigos. O lúdico tem validade para a construção do indivíduo, no entanto, os educadores sentem dificuldade na inserção de novas metodologias didáticas em suas práticas dado a desmotivação do profissional, o qual não se sente valorizado, bem como a indisponibilidade, geralmente, de estrutura escolas brasileiras, em especial as públicas (FERRO e VIEL, 2019). Conclui-se que as doenças respiratórias e do trato digestivo são muito frequentes na atenção primária de saúde e como estão intimamente ligadas com o público infantil, sua educação e a prevenção é de extrema importância.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina; Prevenção de Doenças; Enfermagem; Desenvolvimento da Saúde.

LUDIC ACTIVITY CARRIED OUT BY STUDENTS OF MEDICINE AND NURSING OF FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE AT A PUBLIC CITY SCHOOL AT CURITIBA: A CURRICULUM AND COMMUNITY-TEACHING INTEGRATION

ABSTRACT: Health education to primary school students is challenging due to its complexity and due to the impact that it may create on the students' lives, as well as the direct influence of healthy lifestyles in the children's future (BELO, 2014). Even though the majority of the information taught to the students are of low complexity, they are the basis to the development of a healthy lifestyle. Still related to the author above, there is not a consensus between students' families that health education in primary school is an essential discipline. In 2018, the Common National Curriculum Base (BRASIL, 2018) had numerous mentions about the development of health education at the basic education level. These theoretic fundamentals inspired students of the Graduation courses of Medicine and Nursing from Faculdades Pequeno Príncipe to develop an educational activity to students of the third and fourth grades of a public city school from Curitiba - Paraná, with the objective of teaching, through a ludic method, about prevention of respiratory and digestive diseases. The activity was carried out with a true or false questionnaire, from which the questions were about the most incident respiratory and digestive diseases. Approximately, 60 children from 2 different classes took part in the activity. The space utilized was composed of a free area at the center, which was to allow movement and interaction. To establish validity of the aspects around this theme, 28 articles were analysed at the discussion. The ludic has its importance in the construction of the individual, though educators feel that there are obstacles to the insertion of new didactic methods: professional demotivation due to being unvalued, as well as the indisponibility of infrastructure at public schools (FERRO e VIEL, 2019). We can conclude that the respiratory and digestive diseases are quite frequent at the primary health care and that they are intimate with the younger children, making education and prevention extremely important.

KEYWORDS: Medicine; Disease Prevention; Nursing; Health Development.

INTRODUÇÃO

O ensino da saúde em estudantes do ensino básico é desafiador pela sua complexidade e por também impactar no comportamento das crianças por toda a vida. Pelo fato desses ensinamentos possuírem impacto direto no estilo de vida que a criança pode possuir no futuro. De acordo com Belo (2014), devemos entender que, apesar da grande maioria das vezes, as informações passadas aos estudantes serem de baixa complexidade, elas são a base para a construção de uma vida saudável. Ainda conforme o autor supracitado, não são todas as famílias que enxergam o ensino sobre saúde como uma matéria necessária. No entanto, mesmo diante dessa divergência de opiniões, a disciplina Programa de Saúde na Escola fora inicialmente introduzida nos currículos escolares brasileiros, através da Lei 5.692/71, no ano de 1971, o que foi uma conquista para os cidadãos. Após esse período, várias alterações foram feitas e, em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) já possuía inúmeras menções ao desenvolvimento da saúde no ensino básico.

Não somente isso, mas a promoção de saúde no ensino básico age como prevenção primária. Também, sendo que, nessa fase, as crianças ainda estão em formação física, mental e social (SOUZA e NASCIMENTO, 2014), portanto, estão no melhor momento de evitar atitudes e hábitos possivelmente nocivos a sua saúde, como também, estão muito mais abertas à aprendizagem, diferentemente dos adultos. Entretanto, o viés do ensino sobre saúde ainda se foca no modelo biomédico, ou seja, o que se aprende é estritamente direcionado para a doença, não para a visão mais ampla que tenta entender outros fatores (psicológicos e sociais) para tal distúrbio. Essa informação é corroborada no estudo de Martins, Santos e El-hani (2016), em que os autores identificaram essa visão nos livros didáticos utilizados em escolas brasileiras. Portanto, esse foi um dos desafios de trazer uma perspectiva mais integrada à saúde, além dos direitos a ela, os quais todo cidadão possui. Sabe-se da importância de atividades lúdicas para o ensino de crianças, algo que foi levado em conta neste trabalho.

No estudo de Salomão, Martini e Jordão (2007), os autores reiteram a importância do método lúdico para o processo de aprendizagem de crianças e jovens, visto que, observando as necessidades físicas e psicológicas deles, há necessidade de uma forma de aprender que envolva o intelecto, corpo e o social. Novamente, segundo os autores, é através desse tipo de aprendizagem que as crianças descobrem a si mesmas e aos outros. Além disso, a escolha dos temas a serem trabalhados não foi aleatória. Em um estudo realizado na cidade de Vitória, Espírito Santo (FRAUCHES et al, 2017), os autores identificaram que as doenças respiratórias constituíam a causa mais frequente de atendimentos da atenção primária na população do 0 aos 19 anos, representando 25,43% (28.810 casos) do total (113.252). Ainda segundo eles, a menor faixa etária e o menor nível socioeconômico (ou seja, menor acesso à informação, na grande maioria das vezes) constituem fatores de risco

para doenças das vias aéreas inferiores. Não obstante essa informação, em um estudo de revisão realizado em 2014 (PRATO; da SILVEIRA; NEVES; BUBOLTZ, 2014), os autores concluíram que, além de outros fatores, as práticas de educação em saúde e a valorização do conhecimento e da cultura da família da criança são fatores que facilitam o processo dialógico e promovem a adesão em tratamentos, em caso de doença respiratória.

Enquanto isso, em um estudo sobre as principais causas de internações infantis por condições sensíveis à atenção primária (JACOMIN; SHIBUKAWA; HIGARASHI, 2020) os autores identificaram que, depois das doenças do aparelho respiratório, as doenças infecciosas e parasitárias e as do aparelho digestivo juntas são a principal causa de internamento em crianças menores que 5 anos por motivos passíveis de serem atendidos na atenção primária no Paraná. Dessa forma, mais um dado que corrobora a importância dos temas abordados com as crianças. Estes fundamentos teóricos levaram estudantes do curso de Graduação em Medicina e de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe, a prepararem e desenvolverem uma atividade educativa para alunos de 3^a e 4^a série de uma Escola Municipal de Curitiba – Paraná, com o objetivo de ensinar, por meio lúdico, sobre prevenção de doenças respiratórias e digestivas.

METODOLOGIA

Durante o primeiro período da graduação em medicina e enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), na disciplina de Integração e Ensino a Comunidade I (IECI), foram realizadas visitas em grupos a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no Bairro Portão - Curitiba, Paraná. Essa UBS conta com um dos seus equipamentos em saúde que é uma Escola Municipal nas proximidades da UBS, da qual foi cenário para a atividade lúdica ocorrida em maio de 2019 e elaborada pelos estudantes de medicina e enfermagem.

A atividade lúdica abordou, em forma de questionário verdadeiro ou falso, a temática das doenças mais incidentes do aparelho respiratório e digestório na faixa etária infantil. Participaram aproximadamente 60 crianças de duas turmas do período vespertino e o local para o desenvolvimento da ação foi o refeitório da escola. O cenário contou com um espaço livre no centro e ao chão, enquanto, nas laterais, foram utilizados tatames em EVA, assim delimitando os pontos para as possíveis respostas do questionário - verdadeiro ou falso.

A execução deu-se início com as crianças em pé no centro do refeitório e seguiu-se com a aplicação do questionário verbal contendo perguntas sobre a temática da atividade. Após cada pergunta, os alunos deslocavam-se no sentido dos tatames correspondentes à resposta correta. Para descontrair, um dos estudantes de medicina estava fantasiado de “verme”, o qual se deslocava do centro em direção às crianças que erraram as questões, posteriormente apontando também qual seria a resposta correta. Ao final das respostas, os estudantes de medicina explicavam a questão. Entre as questões aplicadas, estavam a importância de abrir janelas dos ambientes, o ato de lavar as mãos e alimentos antes das

refeições, o ato de cobrir o nariz e boca antes de tossir ou espirrar, a importância de evitar o contato com o fumo, entre outras. Ao fim do questionário, desenvolveu-se ações sobre a importância do sistema digestório e respiratório.

Para focar no sistema digestório, com os alunos em fila, foram distribuídos pedaços de mamão com semente a eles, incentivando, assim, o consumo de frutas e alimentos saudáveis ricos em nutrientes. Esta ação gerou participação intensa das crianças, as quais apreciaram com vigor. Posteriormente, sobre o sistema respiratório, foram entregues balões aos alunos, com o intuito de estimular e verificar a capacidade pulmonar deles por meio do ato de enchê-los e, como compensação, após estourarem, recebiam balas que estavam dentro desses balões.

Para evidenciar os aspectos relacionados ao tema, as discussões foram permeadas por uma revisão narrativa de literatura, a qual analisou 28 artigos no período de abril a maio de 2021. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde - Brasil e Scielo. Os descritores utilizados foram Medicina, Prevenção de Doenças, Enfermagem e Desenvolvimento da Saúde. Foram excluídos resumos, artigos incompletos ou que não apresentaram pertinência ao tema.

DISCUSSÃO

A educação em saúde no âmbito escolar é de suma importância na tentativa de levar informações às crianças, com o objetivo de educá-las em saúde e assim moldar futuras atitudes em prol do autocuidado e da responsabilidade consigo e com o coletivo de acordo com Luquez *et al* (2020). Nessa perspectiva, Brasil *et al* (2017) concorda que a escola é um ambiente extremamente propício para a abordagem de questões relacionadas à saúde. Conforme Belo (2014), a atividade proposta vai ao encontro da visão de que a escola por estar inserida na vida das crianças e adolescentes por muitas horas diárias durante vários anos, possui um papel essencial na formação de pensamentos e condutas que visam a promoção de saúde e bem estar individual e coletivo. Em relação à natureza da atividade, Belo (2014) também concorda que atividades feitas em grupo nas escolas desfrutam tanto do contexto pedagógico, quanto da influência que as crianças sofrem dos seus educadores, dessa forma através das brincadeiras é possível entregar informações importantes sobre saúde. Além desses pontos favoráveis, o autor supracitado vê como vantagem o fato de ser mais simples instigar atitudes corretas em crianças do que desconstruir atitudes e pensamentos incorretos, porém já consolidados em adultos.

Segundo Mendieta *et al* (2020), o principal objetivo das ações educativas em saúde aplicadas nas escolas para crianças e adolescentes é o de sensibilizá-los quanto à importância de pequenas atitudes de autocuidado, mas que são fundamentais para uma vida saudável. Em concordância, Belo (2014) acredita que a faixa etária que abrange as crianças e adolescentes possui enorme relevância, pois é nesse período que se

estabelecem atitudes e hábitos de vida, os quais muitas vezes podem ser nocivos, daí a necessidade de induzir atitudes positivas. Vieira *et al* (2017) também concorda em relação à idade na qual os indivíduos constroem as bases de sua personalidade, comportamento e pensamento crítico. Sendo assim, as idades pré-escolar e escolar são as idades cujas crianças obtêm maior parte dos conhecimentos que determinarão seus hábitos de vida, através das vivências que se transformam em memórias.

Conforme a Carta de Ottawa (1986), as ações envolvendo a promoção da saúde visam o condicionamento da população por meio de informações sobre saúde em prol do bem-estar e de uma vida saudável. Confirmado a visão proposta na carta, a compreensão de Mendieta *et al* (2020) a respeito da promoção em saúde, sugere que tais ações visam colocar o sujeito em posição de protagonismo em relação sua saúde, com capacidade de alterar as atitudes negativas e promover um ambiente e uma vida mais saudável através do autocuidado, com o objetivo de preservar a vida, o bem-estar e a saúde. Nesse sentido, ainda em conformidade, Gomes *et al* (2015) entende que os indivíduos desde criança devem receber educação em saúde, a fim de que se tornem tais protagonistas, não devendo ter sua capacidade de compreensão menosprezada, visto que mostram grande interesse diante de atividades educativas e lúdicas.

Uma vez que as afecções dos tratos respiratório e digestório estão entre as maiores causas de internamentos infantis, segundo Vieira *et al* (2017), a abordagem de temas como esse de forma interativa proporciona o compartilhamento de informações, o estímulo de hábitos mais saudáveis e pensamento crítico sobre atitudes nocivas a fim de incentivar posturas no sentido de prevenir tais moléstias, visto que essa abordagem é muito mais vantajosa do que as medidas curativas, pois objetiva reduzir a incidência dessas doenças e os gastos com ações assistencialistas. Em relação à temática das atividades lúdicas, Santos e Pereira (2019) acreditam que quando ensinamentos são repassados por meio de brincadeiras, estas são mais facilmente assimilados por estarem associadas a aspectos emocionais e fantasiosos, os quais são despertados durante o desenvolvimento da brincadeira.

Tendo o significado de lúdico, um adjetivo masculino originado no latim “ludos”, remetendo a jogos e diversão, quando se fala em inclusão da ludicidade no ensino, se trata de tentar transformar a educação em algo prazeroso. No que diz respeito a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças, temos que ele atinge tanto o aspecto das habilidades motoras quanto nas cognitivas (ARAUJO; OLIVEIRA; OLIVEIRA 2020).

O lúdico ao ser usado no ensino tenta suprir a mudança do estilo de vida com o decorrer dos anos, a qual fez com que as crianças passem mais tempo dentro de instituições de ensino quando comparado a décadas atrás, e que também despendam mais tempo usando tecnologias do que fazendo brincadeiras que envolvam corpo e coletividade, sendo assim é cada vez mais crescente essa necessidade de que a escola proporcione atividades lúdicas de ensino para cobrir essa necessidade no desenvolvimento infantil (ANDREETA;

GOING; SAKAMOTO 2020), ainda sobre tecnologia Araujo; Oliveira; e Oliveira (2020) colocam que essa nova forma de brincar ocasiona um déficit de desenvolvimento tanto motor quanto das relações interpessoais.

Apesar de, como descrito acima, o lúdico ter validade e grande importância para a construção do indivíduo, segundo os autores Ferro e Viel (2019), os educadores sentem dificuldade na inserção de novas metodologias didáticas em suas práticas e assim pouco as utilizam em sala de aula. Dentre as possíveis causas dessa dificuldade, os mesmos autores apontam a desmotivação do profissional por não se sentir valorizado, bem como a indisponibilidade de estrutura dentro de muitas escolas brasileiras, em especial as públicas.

Conforme Vieira *et al* (2017), os determinantes biopsicossociais da saúde são diferentes para cada criança e por isso cada uma deve ser vista de forma integral. Essa visão vai ao encontro do conceito de saúde definido pela OMS, o qual extrapola a definição biomédica da saúde. Nesse sentido, Gomes *et al* (2015) entende que a abordagem da saúde deve ser integral e as ações de promoção em saúde feitas de forma ininterrupta. A partir disso, tendo em vista o processo saúde/doença, Piantino *et al* (2018) justifica a presença de acadêmicos de diferentes áreas dentro do ambiente escolar, cada qual abordando um aspecto da saúde, para dessa forma, os estudantes construirão uma visão amplificada do que é saúde.

No âmbito das doenças respiratórias, “O Brasil é um dos 15 países com maior número de casos anuais de pneumonia clínica em menores de cinco anos (1,8 milhão), com incidência estimada de 0,11 episódio/criança-ano” (OLIVEIRA et al 2012). Corroborando com essa informação, Frauches et al (2017) destaca que a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos são as doenças respiratórias, dentre as quais, as mais incidentes foram as infecções agudas de vias aéreas superiores. Fato este demonstrado ao representarem 61,35% dos atendimentos de doenças respiratórias na atenção primária na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo, neste mesmo estudo.

No artigo de Souza *et al.* (2012), os autores afirmam que é notado um aumento da morbidade infantil por doenças respiratórias nos meses de inverno e no mês anterior ao início da estação, relacionado a chegada de massas de ar frio e seco. Ademais, nos estudos de Frauches *et al* (2017) e de Prato *et al* (2014), é referido como fatores de risco: pouca idade, baixa condição socioeconômica, desnutrição infantil, tabagismo passivo, número de moradores no domicílio, aglomerações em creches e maior exposição a poluentes atmosféricos. Fator este que foi confirmado quando a “morbidade respiratória para crianças e adolescentes constatou associação positiva com PM₁₀ e O₃”. (JASINSKI, PEREIRA, BRAGA, 2011). Quanto à gravidade da doença, Frauches *et al* (2017) descreve uma relação inversamente proporcional a idade do paciente e diretamente proporcional ao acometimento das vias aéreas inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões).

Portanto, para mitigar o impacto dessas doenças no desenvolvimento e na saúde da criança, recomendam-se, como estratégias preventivas às infecções respiratórias,

reduzir a exposição da criança a ambientes com poluentes atmosféricos, manter a criança aquecida, incentivar a vacinação, promover o aleitamento materno, respeitar a posologia indicada pelo profissional da saúde e retornar à unidade de saúde para uma reavaliação do quadro (PRATO *et al* 2014). Nesse quesito, entende-se que, para o correto emprego das medidas preventivas e do cuidado à criança, é necessário que haja a criação do vínculo entre a unidade e a família, bem como uma investigação além do técnico e a realização de procedimentos (OLIVEIRA *et al* 2012).

De acordo com Angeluci *et al*, (2013), as crianças estão mais sujeitas a contaminação por doenças parasitárias, uma vez que seu cuidado com higiene pessoal está delegado a terceiros. Além disso, Barile *et al* (2012) afirma que a via fecal-oral é a principal forma de contágio por essas doenças, dado que corrobora o difícil cuidado de higiene deles. Não obstante, no estudo de Muñoz-Antoli *et al.* (2018), é reiterado que as crianças frequentadoras de escolas têm mais chances de serem expostas a contaminação por enteroparasitoses. Isso ocorre devido ao caráter de transmissão dessas doenças, evidenciado pelo grande contato interpessoal, o qual é próprio da atividade escolar, bem como devido ao ambiente, outra informação que entra em consenso com os estudos anteriores.

Além disso, de acordo com Padilha *et al* (2019), é possível encontrar ovos e larvas do helminto nematódeo *Ancylostoma spp.* em areias de áreas escolares. Os parasitas mais prevalentes em crianças escolares incluem *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica*, *Enterobius vermicularis*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma duodenale*, *Taenia saginata*, *Taenia solium* e *Schistosoma mansoni* (UNA-SUS, 2014).

Portanto, tendo em vista os estudos anteriores, Maia (2016) reitera que crianças portadoras de enteroparasitoses, principalmente por longos períodos sem diagnóstico ou tratamento, podem enfrentar problemas de desenvolvimento individual e coletivo, além de transtornos de várias ordens durante toda a vida (MAIA, 2016). Por fim, esta conclusão ressalta a importância da educação em saúde para crianças em idade escolar, consoante a Belo *et al* (2014), uma vez que a faixa etária em questão figura entre as mais propícias para que sejam estabelecidos hábitos de vida e atitudes, com enfoque na prevenção de doenças do trato digestório e respiratório com a introdução de hábitos que são comprovadamente capazes de prevenir este tipo de doença.

CONCLUSÃO

Doenças respiratórias e do trato digestivo são muito frequentes na atenção primária de saúde e estão intimamente ligadas com o público infantil, visto que neste segmento da população apresentam grande prevalência e mortalidade. Por conta disso, é de extrema importância que essas patologias sejam foco de ações de prevenção.

Tendo em vista a relevância da conscientização, a educação em saúde é fundamental e pode impactar o estilo de vida das crianças no longo prazo por meio de ensinamentos

considerados simples, como a higienização das mãos e alimentos, ou o incentivo de hábitos saudáveis, como consumo de frutas e evitação do tabagismo. Por ainda estar em fase de formação, o público infantil está aberto à aprendizagem e, como consequência disto, os conhecimentos adquiridos podem ecoar positivamente em hábitos cultivados até a vida adulta, ajudando assim na prevenção de enfermidades.

Foi notável como a incorporação de atividades lúdicas criou um ambiente propício, agradável e cativante para o aprendizado das crianças. Essa combinação do divertimento com a assimilação de informações transformou o aprendizado em algo prazeroso e estimulou a busca do conhecimento pelos estudantes da educação básica, além de promover a interação social entre eles.

Considerando a avidez na participação por parte das crianças e o feedback positivo dado pelos professores da escola, podemos concluir que a atividade lúdica realizada cumpriu com sucesso o objetivo de passar informações sobre a prevenção de doenças dos sistemas respiratório e digestório para crianças de 3^a e 4^a série de uma escola municipal em Curitiba. Recomenda-se a realização de atividades educativas neste cenário, no ensino superior, na perspectiva de formar profissionais de saúde mais conscientes de seu papel enquanto educadores.

REFERÊNCIAS

ANDREETA, Tiago Efrem; GOING, Luana Carramillo; SAKAMOTO, Cleusa Zazue. **O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental.** Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 40, n. 98, p. 22-34, 2020.

ANGELUCI, C.H.G. et al. **Avaliação da prevalência de parasitos intestinais em escolares do município de Formosa, GO.** Sinergia, v. 14, n. 3, p. 227-232, 2013.

ARAÚJO, Nadjane Melo Albuquerque. OLIVEIRA, Nadja Lucia Melo Albuquerque. OLIVEIRA, Manoel Messias Albuquerque De. **A importância do lúdico nas séries iniciais: Estudo de caso.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, ed. 06, v.01, p. 191-213. Junho. 2020.

Barile JP, Thompson WW, Zack MM, Krahn GL, Horner-Johnson W, Haffer SC. **Activities of daily living, chronic medical conditions, and health-related quality of life in older adults.** J Ambul Care Manage. 2012 Oct-Dec;35(4):292-303. doi: 10.1097/JAC.0b013e31826746f5. PMID: 22955089.

BELO, Ana Paula Pires Rodrigues. **A educação para a saúde nas crianças e nos jovens numa escola de ensino básico: contributos sociológicos para uma vida saudável.** 2014. 323f. Tese de Doutorado - Universidade de Évora, Évora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia, et al. **Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.** Rev. esc. enferm. USP 51, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>.

DE ALMEIDA MAIA, Carlos Vangerre; HASSUM, Izabella Cabral. **PARASITOSES INTESTINAIS E ASPECTOS SOCIOSSANITÁRIOS NO NORDESTE BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e Da Saúde*, v. 12, n. 23, p. 20-30, 2016

FRAUCHES, Diana de Oliveira. *et al.* **Doenças respiratórias em crianças e adolescentes: um perfil dos atendimentos na atenção primária em Vitória/ES.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1–11, Maio. 2017. Disponível em: <https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1450>. Acesso 26 Maio. 2021.

FERRO, B. R.; VIEL, F. V. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** *Revista Científica UNAR*. Araras, v.18, n.1, p.109-129, 2019.

GOMES, Angela Maria et al. **Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão.** *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, vol. 11, núm. 3, agosto-dezembro, 2015, pp. 332-341. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151517008>. Acesso em 27/05/2021.

JACOMIN, Valéria; SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz; HIGARASHI, Ieda Harumi. **Internações infantis por condições sensíveis à atenção primária em um estado do sul brasileiro.** *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 958-964, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6996>

JASINSKI, Renata; PEREIRA, Luiz Alberto Amador; BRAGA, Alfésio Luís Ferreira. **Poluição atmosférica e internações hospitalares por doenças respiratórias em crianças e adolescentes em Cubatão, São Paulo, Brasil, entre 1997 e 2004.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 2242-2252, Novembro. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100017>. Acesso em 2 junho. 2021

LUQUEZ, Tatiana Marinz de Souza, *et al.* **Escola como ambiente de fazer saúde: estudo participativo com educadores.** *Online braz. j. nurs.* (Online); 18(1)mar. 2019. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6273/html_1

MARTINS, Liziane; DOS SANTOS, Gislene Silva; EL-HANI, Charbel Niño. **Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro.** *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 1, p. 249-283, 2016.

MENDIETA, Marjoriê da Costa, *et al.* **Ações de autocuidado na saúde escolar: revisão integrativa.** *Rev. baiana enferm.* vol.33 Salvador 2019 Epub 11-Maio-2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.31799>.

MUÑOZ-ANTOLI, C. et al . **Enteroparasites in preschool children on the pacific region of Nicaragua. The American journal of tropical medicine and hygiene**, 98(2), 570-575, 2018.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de et al. **O itinerário terapêutico de famílias de crianças com doenças respiratórias no sistema público de saúde.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 453-461, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300005>. Acesso 27 maio. 2021

OMS – Organização Mundial de Saúde (1986). **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde.** 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá, 1986. Disponível em: https://www.iasaude.pt/attachments/article/152/Carta_de_Otawa_Nov_1986.pdf. Acesso em 27/05/2021.

PADILHA, Aline Santos et al. **Análise da ocorrência de parasitos com potencial zoonótico no solo de escolas municipais infantis em dois municípios do Rio Grande do Sul.** *Clinical & Biomedical Research*, [S.I.], v. 39, n. 1, june 2019. ISSN 2357-9730. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/85692>>.

PIANTINO, Camila Belfort, et al. **Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde.** *Ciência et Praxis*, v. 11, n. 21, (2018). Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/3913/2260>

PRATO, Maria Izabel Claus et al. **Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa.** *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, v. 14, n. 1, p. 33-39, 2014. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/doencas-respiratorias-na-infancia-uma-revisao-integrativa/>. Acesso 26 maio. 2021.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado.** Portal de psicologia, 2007.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. **A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil.** *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, Volume 11, número 25, p.480-493, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899/pdf>.

SOUZA, Amaury de et al. **Potenciais impactos da variabilidade climática sobre a morbidade respiratória em crianças, lactentes e adultos.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 38, n. 6, p. 708-715, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132012000600005>. Acesso 24 maio. 2021.

SOUZA, Karlla Rodrigues de; NASCIMENTO, Lorena Maria Ferreira do. **A importância do lúdico no processo de formação da criança.** 2014. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso. UFPB - João Pessoa, 2014.

UNA-SUS, **Saúde da Criança e a Saúde da Família: Agravos e Doenças Prevalentes na Infância.** Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís 2014.

VIEIRA, Marina; VANIN, Ana Carolina; SOUZA, Denner; PIANTINO, Camila Belfort. **INFÂNCIA SAUDÁVEL: Educação em Saúde nas Escolas. Expressa Extensão.** ISSN 2358-8195 , v.22, n.1, p. 138-148, JAN-JUN, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10808/7421>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Acuidade visual 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167
- Administração 2, 3, 4, 5, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 94, 122, 155
- Ansiedade 13, 16, 18, 28, 29, 30, 31, 59, 68, 111, 115, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155
- Aprimoramento cognitivo 67, 68, 73, 76
- Atenção primária à saúde 43, 47, 114, 127, 180, 181, 182, 185

C

- Campanhas de saúde 168
- Conhecimento 6, 8, 11, 13, 14, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 40, 49, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 84, 85, 87, 89, 90, 96, 109, 118, 120, 121, 122, 126, 130, 136, 139, 151, 155, 156, 157, 160, 166, 169, 175, 177, 189, 190
- Crianças 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 69, 70, 73, 114, 115, 116, 117, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

D

- Déficit visual 160, 164, 166
- Depressão 30, 69, 70, 73, 111, 115, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155
- Desenvolvimento da saúde 32, 33, 34, 36
- Diabetes mellitus 104, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178
- Direito à saúde 94, 99, 100, 102, 107, 110

E

- Educação 5, 6, 10, 11, 13, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 56, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 111, 112, 116, 119, 120, 122, 126, 127, 130, 134, 136, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 161, 166, 167, 168, 182, 183, 185, 186, 187, 191, 193
- Educação em saúde 10, 13, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 83, 86, 87, 90, 111, 112, 116, 142, 147
- Educação médica 6, 20, 56, 120, 126, 185, 186, 191
- Educação progressiva 83, 84, 85, 91
- Enfermagem 12, 20, 21, 30, 32, 33, 35, 36, 41, 63, 66, 86, 89, 90, 91, 117, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 167, 168, 170, 174, 175, 179, 193
- Epilepsia 142, 143, 144, 145, 146, 147
- Equipe multiprofissional 168

Escola 8, 21, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 78, 84, 91, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 157, 158, 162, 166, 167
Estudantes 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 19, 20, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 40, 49, 51, 56, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 134, 135, 140, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 162, 168, 170, 171, 174, 175

F

Ferramenta de ensino 10

G

Gestão em saúde 2, 3, 109, 121, 122, 127

H

Hiperatividade 68, 69, 76, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 146

Homens 43, 44, 45, 46, 47, 133, 135, 152, 176, 177

I

Interdisciplinar 22, 23, 24, 25, 26

Internato médico 49

J

Judicialização da saúde 93, 94, 95, 101, 108, 109, 110

M

Medicina 7, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 41, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 69, 74, 75, 78, 79, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 149, 153, 154, 156, 157, 159, 162, 166, 167, 168, 170, 174, 178, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

MPH 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Mulheres trabalhadoras 150, 153, 154, 155, 156, 158

O

Organização 2, 3, 20, 24, 42, 44, 68, 98, 104, 108, 109, 114, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 152, 161, 162, 164, 168, 174, 185, 186, 187

P

Política nacional de promoção 43

Prevenção de doenças 33, 35, 36, 39, 40, 156, 187

Promoção à saúde ocular 159, 160, 166

Promoção da saúde 22, 23, 26, 37, 40, 42, 46, 153, 154, 156, 159

R

Relações interpessoais 2, 38, 111, 113, 155

S

Saúde das mulheres 150, 153, 154, 156, 157

Saúde do homem 43, 44, 45, 46, 47, 48

Saúde mental 28, 29, 30, 111, 113, 158

Simulação realística 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 83, 86, 87, 90

SUS 5, 26, 39, 42, 48, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 122, 125, 126, 154, 157, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 184, 189

T

TDAH 67, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Tecnologia 10, 20, 38, 108, 158, 183, 186, 189, 191

Tecnologias em saúde 93, 94, 96, 97, 98, 104, 107, 108

Teleconsultoria 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Telemedicina 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Telessaúde 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190

U

Uso indiscriminado 67

V

Ventilação mecânica 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⬇️ www.facebook.com/atenaeditora.com.br